

**ANTONIO GRAMSCI, O HOMEM FILÓSOFO:
UMA BIOGRAFIA INTELLECTUAL**

ANTONIO GRAMSCI. THE PHILOSOPHER MAN.
NOTES FOR INTELLECTUAL BIOGRAPHY

ANTONIO GRAMSCI. L'UOMO FILOSOFO
APPUNTI PER UNA BIOGRAFIA INTELLETTUALE

FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, O Homem Filósofo: Uma Biografia Intelectual.**
Tradução: Rita Matos Coitinho. 1.ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

Marília Gabriella Machado¹

Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual é o resultado de estudos e publicações anteriores de Gianni Fresu sobre o intelectual da Sardenha. Como parte de um projeto da editora Boitempo, com a finalidade de difundir ainda mais a obra de Gramsci no Brasil, o livro de Fresu possui um diferencial que precisa ser ressaltado: a análise dialética que possibilita uma compreensão ímpar da teoria política de Gramsci. Não há superficialidade nas análises do autor, pois sua abordagem alcança a totalidade das reflexões, contradições, vitórias e derrotas na vida de Gramsci. Por questões cronológicas, o livro é dividido em três partes centrais: *O jovem revolucionário*, *O dirigente*, e *O teórico*. Cada parte do livro é essencial para compreender a complexidade da relação entre filosofia e política, bem como o desenvolvimento teórico-político de Gramsci: desde sua juventude até sua vida no cárcere.

Na primeira parte, *O jovem revolucionário*, Fresu insere o leitor na região da Sardenha, local de nascimento e crescimento de Gramsci, com a finalidade de demonstrar as contradições e a importância da questão meridional para o jovem sardo. Demonstra como a Sardenha, “após séculos de domínio colonial”, sofria com a “profunda crise do jovem Estado italiano.”. Uma das causas está no *Risorgimento* (1828-1861) e no sistema hierarquizado de “privilégios” que “tornara estrutural o atraso econômico e social meridional.”. Gramsci retomará em seus escritos, e nunca abandonará, a importante relação do *Mezzogiorno* para compreender os eventos de seu país e construção da aliança operário-camponesa no processo revolucionário. (p.19).

A formação filosófica de Gramsci, composta pela batalha entre dialética *versus* positivismo, duas tendências na Itália e no Partido Socialista Italiano (PSI), é outro ponto de interesse no livro de Fresu. Desde muito jovem há uma recusa do positivismo e do mecanicismo nos escritos e na militância do jovem da Sardenha que “deveu-se à recusa radical da cultura positivista” e sua aproximação com o idealismo crociano. No cárcere, Gramsci irá retomar criticamente Croce e “reconhecer a imaturidade de suas posições juvenis” (p.32), conflitando, portanto, que “o conceito de unidade entre teoria e prática, entre filosofia e política” não lhe era claro (GRAMSCI, *Q.10*, § 11, 1977, p.1.233). Mas, Croce foi uma maneira necessária “para construir uma visão do mundo crítica e coerente” que fosse “capaz de disputar o terreno da luta hegemônica com o liberalismo”, isto é, de “elevar o marxismo italiano ao nível mais alto alcançado pelo pensamento filosófico.” (p.32).

Autoeducação e autonomia dos produtores é uma das partes mais instigantes do livro de Fresu, pois remonta o desenvolvimento da teoria política de Gramsci desde os anos de 1916, com ênfase na relação conflituosa do sardo com o PSI, com o problema dos dirigentes-dirigidos e as questões da cultura crítica – reflexões que irão acompanhá-lo durante toda sua vida -. O ano de 1917 foi marcante na vida de Gramsci, constituiu seu grande entusiasmo com a revolução e lhe rendeu inúmeros artigos no jornal do PSI, o *Avanti!*, sobre os acontecimentos no Oriente. É no cenário de guerra e de revolução, marcado profundamente pelas transformações sociais italianas, que “o percurso intelectual do jovem Antonio Gramsci, movido por um marxismo notadamente antipositivista, foi simultaneamente nutrido pelas contribuições da filosofia idealista” e também “pelas concepções leninistas da intervenção revolucionária.” (p.54).

A influência da revolução bolchevique percorreu toda a obra do jovem sardo, tendo “importância capital” em sua “biografia humana e intelectual.”. O exercício de tradutibilidade de Gramsci sobre os *Soviets* de Petrogrado, e a possibilidade de constituição de Conselhos de Fábrica em Turim, é muito bem delineado em *Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual*. Fresu insere o leitor na realidade turinense do desenvolvimento industrial e na logística do trabalho nas fábricas. Explicita que a partir da determinada realidade “Gramsci desenvolveu a ideia da estreita relação

entre produção e revolução como antítese da delegação passiva aos organismos burocráticos, correlacionando a experiência dos conselhos com o desenvolvimento da luta de classes na Europa.”. A reflexão de Gramsci se aproximava das diversas experiências conselhistas do Leste Europeu, enquanto teoricamente as reflexões de Georges Sorel e Rosa Luxemburg eram cada vez mais marcantes. Tais relações foram expressas na organização de operários em Conselhos de Fábrica, como “uma primeira forma de autogoverno da classe operária”, e nas publicações do semanário *L’Ordine Nuovo*. (p.64).

A derrota do movimento operário e o refluxo da revolução italiana são outros dois objetos de estudos detalhados por Gianni Fresu. A abordagem aprofundada da relação dos Conselhos de Fábrica com “dupla desconfiança do Partido e do Sindicato”, até mesmo de Amadeo Bordiga, uma das lideranças da linha *massimalista* do PSI, é realizada pelo autor de maneira minuciosa conforme demonstra as contradições dentro do movimento operário e de seus órgãos representativos. Será no XVI Congresso Nacional do Partido Socialista Italiano, em Bolonha, que “as posições do *L’Ordine Nuovo* não encontraram acolhida”, tendo confluência apenas “na crítica radical à experiência dos conselhos.”. Além desse organismo autônomo do proletariado de Turim, os *fasci di combattimento*, liderados por Mussolini, fomentavam o projeto de assalto ao Estado italiano. A pequena burguesia e a burguesia italiana encontraram na ofensiva reacionária fascista uma maneira de “subverter as próprias instituições liberais por elas criadas para garantir os antigos equilíbrios.”. (p.106).

Na segunda parte, *O dirigente político*, Gianni Fresu explora o cenário complexo de crise de hegemonia que a Itália era palco. Demonstra a complexa formação e articulação do PCd’I de maneira fundamental para compreensão da relação de Gramsci com Amadeo Bordiga e com o Partido. Aponta a necessidade de “uma avaliação realista do papel de Bordiga no momento do nascimento e nos primeiros anos de vida da nova organização.”. O objetivo do autor é que seus leitores possam “compreender plenamente tanto o processo de formação intelectual, quanto as categorias analíticas elaboradas por Gramsci” durante um “dos períodos de maior riqueza de sua produção teórica: os anos em que foi dirigente político destacado no Comintern do PCd’I.”. (p.119).

Carece no Brasil uma análise dos anos de 1923-1926 dos escritos de Gramsci e de seu papel no Partido e na Internacional. O livro de Fresu destaca-se por trazer à tona esse debate tão importante para compreensão de Gramsci em sua totalidade: as contradições dentro do próprio partido e a análise de seus membros. Ao se debruçar sobre os eventos nacionais e internacionais, o autor desenvolve a concepção ideológica de Bordiga “na interação constante entre “determinismo econômico” e “fé revolucionária”, o colocando como “o principal arquiteto e protagonista do nascimento do PCd’I”, bem como de suas análises e ações, muitas equivocadas, nos anos seguintes. (p.119).

Entre os anos de 1921 e 1923, a concepção de Partido para Gramsci, muito divergente do *Manifesto de Bordiga* e da grande maioria do PCd’I, o colocou em conflitos constantes com os membros do PCd’I, na maioria das vezes sendo relatadas em cartas. Finalmente, entre fevereiro e março de 1924, “Gramsci conseguiu vencer sua batalha, convencendo os antigos camaradas a alinhar-se a suas posições.”. No 1º de março houve uma nova série de publicações de *L’Ordine Nuovo* em que todo o grupo do Partido foi envolvido, “incluindo Tasca e Bordiga”, com a finalidade de fortalecer “aqueles laços essenciais ao estabelecimento de uma nova maioria.”. (p.175). As eleições de 06 de abril tornaram Gramsci deputado eleito pelo colégio eleitoral de Vêneto, o que tornou possível, devido à imunidade parlamentar, seu retorno à Itália. Segundo Fresu (p.187), os anos de 1925 e 1926 demarcaram o amadurecimento teórico de Gramsci e o exercício de sua atividade parlamentar “justamente no momento mais dramático da transição do sistema liberal para o regime fascista”: o caso Matteotti, as leis fascistíssimas e o Congresso de Lyon (1926).

A terceira parte, *O teórico*, é o encerramento da vida de Gramsci fora do cárcere e o início de um período conturbado: o acirramento da ditadura fascista e os próximos anos em que o intelectual sardo passaria aprisionado. A escrita de *Alguns temas da questão meridional* (1926) é o momento em que “Gramsci conseguiu definir algumas de suas categorias mais importantes e estudadas mundialmente, como hegemonia, intelectuais e grupos subalternos.”. (p.211). As reflexões de Fresu perpassam pelas contradições da Sardenha e a questão meridional. O autor vai a fundo, como ponto de partida, nas “contradições do processo de unificação nacional e a modalidade distorcida

de desenvolvimento econômico e social do país”, esboçadas por Gramsci no famoso texto de 1926.

Os Cadernos: o início conturbado de um trabalho “desinteressado” é o início no livro de Gianni Fresu, como uma retomada biográfica e teórica, das reflexões de Gramsci no cárcere. As notas e reflexões são “um método de resistência à brutalização intelectual, um instrumento de sobrevivência física e política.”. (p.237). Nos textos carcerários “emerge o rigor político e, ao mesmo tempo, a implacável concretude com que o intelectual sardo esclarece o colapso do sistema liberal na Itália e, com ele, o esmagamento do movimento operário e de seu campo político.”. (p.238).

Gianni Fresu se debruça sobre muitas das temáticas trabalhadas por Gramsci no cárcere: a literatura, a linguística, o fascismo, o método filológico, a dialética, um ponto de contato entre Lukács e Gramsci, o americanismo e fordismo, a questão do partido, a frente única, guerra de movimento e guerra de posição, revolução permanente, classes subalternas e subalternidade, bem como a grande parte de objetos de estudos de Gramsci que estão presentes nos *Cadernos*.

A questão dos intelectuais, indicada por Fresu no título do livro, nos faz compreender que não há ruptura e contraposição entre o jovem revolucionário, o dirigente, e o teórico. Compreende-se também que “o Gramsci dos *Cadernos* não pode ser sobreposto secamente ao jovem diretor de *L’Ordine Nuovo*, ou ao dirigente comunista, porque sua elaboração não se desenvolve numa condição de rigidez intelectual desprovida de evoluções.”. (p.381). No decorrer da leitura, o leitor iniciante, ou o pesquisador mais avançado, terá a oportunidade de compreender, de forma aprofundada, com extremo rigor científico e dialético, o ponto principal da obra de Gianni Fresu: a linha de continuidade e a “necessidade de questionamento teórico”, característica de toda a existência de Gramsci, “mesmo quando era um jovem revolucionário ou o dirigente político do movimento comunista internacional.”. (p.381).

REFERÊNCIAS

© Rev. Práxis e Heg Popular	Marília, SP	v.5	n.7	p. 173-178	Dez./2020	eISSN 2526-1843
-----------------------------	-------------	-----	-----	------------	-----------	-----------------

DEL ROIO, Marcos. **Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única.**

São Paulo: Boitempo, 2019.

FIORI, Giuseppe. **A vida de Antonio Gramsci.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, O Homem Filósofo: Uma Biografia Intelectual.**

Tradução: Rita Matos Coitinho. 1.ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

GALASTRI, Leandro. **Gramsci, marxismo e revisionismo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GRAMSCI, A. **Opere di Antonio Gramsci: L'Ordine Nuovo (1919-1920).** Torino:

Einaud, 1954.

GRAMSCI, A. **Opere di Antonio Gramsci: Socialismo e Fascismo (1921-1922).**

Torino: Einaud, 1974.

GRAMSCI, A. **Opere di Antonio Gramsci: La costruzione del Partito Comunista.**

Torino: Einaud, 1978.

GRAMSCI, A. **Quaderni del Carcere.** Edizione Critica dell'Istituto Gramsci. A cura di Valentino Gerratana. Roma: IGS, 1977.

GRAMSCI, A. **Scritti Politici: la guerra, la rivoluzione e i nuovi problemi del socialismo italiano (1916-1919).** A cura di Paolo Spriano. Roma: Riuniti, 1973.

¹Doutoranda em Ciências Sociais (UNESP/FFC) com projeto intitulado *Gramsci e o primeiro Antifascismo (1919-1926)*. É Mestre em Ciências Sociais, tendo como dissertação *Conselhos de Fábrica e Democracia Operária em Gramsci (1919-1920)*. Bacharela e Licenciada pela UNESP/FFC com monografia intitulada *Gramsci e a teoria política entre 1911-1921*; Membro do Grupo de Pesquisa, cadastrado no CNPq, Cultura e Política do mundo do trabalho. Autora do livro *Conselhos de Fábrica e Partido no Jovem Gramsci: A relação entre os Conselhos de Fábrica, o Partido e o Sindicato (1911-1921)*, Editora NEA, 2018, 115p. Membro da IGS-BR, Membro da Rede Latino Americana y Caribeña de Estudios Gramscianos; Parecerista da Revista Três Pontos (UFMG); Professora de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Entre 2013-2015, foi membro e desenvolveu pesquisa coletiva junto ao grupo PET-Ciências Sociais (UNESP/FFC). Tem como principais temas de estudo: a teoria política de Gramsci (1911-1926), a teoria política de Amadeo Bordiga (1911-1926), Mussolini e fascismo, bem como o antifascismo na Itália entre 1919-1926.

Recebido em 26 de dezembro de 2020

Aceito em 26 de dezembro de 2020

Editado em abril de 2021